MONÓLOGOS REFLEXIVOS

Teatro Falando da vida

DJACYR DE SOUZA

Ideias em construção

O conjunto de monólogos ora apresentados tem como essência provocar discussões sobre a vida, sobre o mundo, sobre relações do cotidiano.

A perspectiva crítica das ideias apresentadas visam , sobretudo, desenvolver uma proposta de entendimento de várias vertentes que busquem investigar processos e relações na e para a sociedade. O humanismo é uma das essências desta forma de dramaturgia que vai além da simples apresentação para provocar dúvidas , curiosidades e a perfeita busca do conhecimento.

Definição de Monólogo: Discurso de uma pessoa que fala consigo mesma; solilóquio.

-

https://kdfrases.com/frases/mon%C3%B3logo

Sequência dos monólogos

1- Monólogo do derrotado
2- Monólogo do Professor Problema
3- Monólogo do Mendigo
4- Monólogo do Avarento
5- Monólogo da Prostituta
6- Monólogo do Suicida
7- Monólogo Filosófico – Sou cínico e daí
8- Monólogo do Estudante
9- Monólogo do Ecologista

Dedicatória
Aos Mestres
Hiroldo Serra/ Tonico Lacerda/ Hemetério Segundo/ Walden Luiz.

MONÓLOGO DO DERROTADO

Cena 1 – homem com uma adaga apontada para o peito

- Não tenho amigos
Nem paixões
Meus projetos são tolas ilusões
Apenas tento mudar o mundo
Mas sou um idiota fecundo
Colecionando inimigos
E expondo – me ao perigo
De uma vida vazia e isolada
Caminho numa tortuosa estrada
Marcada pela maldade humana
Não tenho atributos
Que sejam fortuitos
E por isso sigo isolado
Meus dias são vazios
Convivi com seres frios
Calculistas
E egoístas

O egoísmo me tortura
E toda a minha bravura
É apenas ilusão
Minha meta é a emoção
Perco para os que usam a razão
De suas infelizes opções
Que acabam sendo orações
Em nome do Deus dinheiro
Nesta vida
Aumenta a ferida
Da visão putrefata da verdade
Que perde para a maldade
Pois o homem é incapaz
De sentir – se sagaz
Em defender a justiça
Atrelei – me a uma premissa
De lutar pela boa história
E isso me traz a inglória
E excessiva ilusão
De que a gratidão
Viria
Por isso a minha mente principia

O caminho para a morte
Os que me cercam
Nunca pecam
E o pecado é não vencer na vida
Vale tudo pela investida
Em busca da tal sobrevivência
Sou a verdadeira falência
De criar
De estimular
O pensamento
Tento, tento
Mas os poderosos e medíocres vencerão
E tudo é uma lógica sem noção
De paz
Quero viver mais
Mas não consigo entender
O que é viver
Sem a lógica do ter
Quero poder pensar
Mas não consigo mostrar
Que o mundo novo é possível
Meus sonhos provocam o sorriso previsível

De quem pensa apenas em vencer
Não mereço viver
Na ilusão de crer
Em Deuses criados pela desigualdade
Sou fruto da maldade
E nada represento
Vivo o tormento
De querer mudar essa verdade
Imposta pelos que tem
À minha mente vem
A imagem do que fiz
Que produzem a diretriz
De uma derrota
Insisto numa rota
Que vai além da verdade
E por isso digo com sinceridade
Sou morto
E um anjo torto
Que insiste em querer o bem
Enquanto ninguém
Consegue entender minhas mensagens
Prego no deserto

E com certeza é certo
Que neste mundo não há lugar para mim...
CRAVA O PUNHAL NO PEITO
Cena 2 – O CÉU DOS JUSTOS
Aqui estou
E para onde vou
Inferno o céu
Ou aqui ficarei ao léu
Diante minhas tolas ideias
Que não são sérias
Enfrento o limbo da solidão
Homenagem não me darão
Pois sou um nada
Que seguiu a tola estrada
Da retidão de pensamento
Vivi bons momentos
Na tola impressão
De que lidei com a emoção
Estou sem condição
De mudar meu destino
Sigo peregrino
Em busca de um céu

Que me disseram ser de justos
A verdade
É que a maldade
Venceu
E a bondade feneceu
O mundo não quer heróis
O heroísmo não tem voz
E o que será de nós
Tolos lutadores
Mensageiros de dores
Pautadas na lógica do vencer
Acreditei no viver
Mas não posso crer
Que se viva sem verdade
Por isso a maldade
Será o resultado desta tola história
Que não é de glória
É sim de derrota
De uma rota
Que teima em buscar o melhor
Para si e para o semelhante
Não irei avante

Pois o fim de quem pensa
É uma lama densa
De ódios e mentiras
A sinceridade me tira
Das rodas de conversa
Meu medo se atravessa
Neste desejo de criar
O mundo novo
E o povo?
Não viu minha luta
Pois acredita mais na disputa
Que na colaboração
Esta é a missão
De quem tem coração
Mas nada significa
E sua luta não o dignifica
Aqui jaz o poeta
Morre aqui o atleta
O educador pateta
Que pensou em mudar a educação
Seu túmulo é feito de ilusão
E os tijolos da mentira

Da vida que aqui se retira
Nada resta ,
Não ele não presta
Ele é sonhador
Tolo motivador
E idiota contumaz
A vida que aqui jaz
É fruto da incompetência
E da retidão como demência
Que faz o certo
Não é correto
O mundo , como dizem é dos espertos
Vivam os pusilânimes
Vivam os ladrões
Morram os que vendem ilusões
De justiça e solidariedade
APAGAM SE AS LUZES...
E O ANJO DA MORTE CAMINHA
SILENCIOSAMENTE
UM TOQUE DE SINOS....
FIM...